



J. Chrys Chrystello\*

# Esperança só para poetas

Raramente falo de política, embora todos os nossos atos e palavras sejam políticos, mas surgiu na ciberesfera um gráfico que não pude verificar mas que assusta. Como há anos venho escrevendo, qualquer dia, com a abstenção que temos, os eleitores fantasma dos cadernos eleitorais e o desinteresse generalizado da população, só os interessados membros de cada partido votarão nas eleições do futuro. Afinal parece que estamos a chegar lá mais depressa do que imaginei.

Por outro lado, não me parece avisado alargar ainda mais o governo do país com secretários de estado às dezenas, novos ministérios e tão pouca renovação de alguns membros do governo cujo prazo de validade há muito expirou (Ambiente e Administração Interna, Educação, entre muitos outros...). A política é assim, governar para os superiores interesses da classe dominante e no poder e não do país. Muitos apontaram soluções

**António Costa vai governar com o voto de 17,66% dos portugueses**



**Não chegam a ser 2, em cada 10, os eleitores que votaram no PS**

(ou seja, mais de 82% dos eleitores não votaram no PS)



mas poucos estarão interessados em implementá-las.

Prometo manter-me, cada vez mais alheado de uma classe que esquece a nossa existência logo após os resultados eleitorais, e que devia governar para nós e não por nós...

Depois, tenho de criticar que o go-

verno da República quer o da Região por continuarem a não investir a sério na cultura, tradição que há muito se mantém, pois todos sabemos que um povo culto é um perigo, ainda começavam a ler livros e ter ideias próprias ... um povo sem capacidade de interpretação, de se questionar e aos que o rodeiam, incapaz de ser responsável numa sociedade que nunca reconhece o mérito, só favorece o nepotismo e corrupção que permeiam a todos os níveis esta sociedade onde vivemos, e onde a apatia grassa já nos casos diários que são noticiados e que morrem por prescrição ou falta de provas.

Aceita-se a corrupção com o enfado de quem se confronta com um dia de mau tempo invernal.

Diz a História que as sociedades progredem quando as elites pensantes conseguem mobilizar o resto dos concidadãos para criar sociedades mais cultas e justas e tenho de admitir que a nível pessoal pouco ou nada posso fazer, além de continuar a lide-

rar os Colóquios da Lusofonia, que, obviamente nunca terão a atração de um espetáculo de voyeurismo na TVI ou CM, ou de um jogo de futebol, um escândalo ou um crime escabroso.

Resta-me, assim, nesta impotência, continuar nesse rumo que tracei há vinte anos, grato e venerando pelos poucos apoios que recebemos e nos ajudamos a sobreviver e esperar que, no futuro, Orwell passe de novo a significar a ficção e não a realidade em que vivo.

Na realidade, a democracia, a justiça, equidade e outros princípios sagrados vigoraram em períodos tão curtos da História que até parece que nunca ocorreram e acreditar neles só está ao alcance de poetas e sonhadores utópicos como sempre fui.

*\*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713 [MEEA/AJA, Australian Journalists' Association] CPAU3804*



Ivo Sousa\*

# Quando de São Miguel ao Pico de avião passa por... Lisboa!

*Acabámos de criar um pacote exclusivo para duas das mais procuradas ilhas do Arquipélago dos Açores. Deste modo poderá visitar duas ilhas muito distintas e com pontos de interesse únicos numa só viagem. Na Ilha de São Miguel aproveite para desfrutar de um relaxante banho termal e provar o famoso cozido das Furnas. Explore as várias cascatas e os fantásticos trilhos que esta ilha tem para oferecer. Visite a única plantação de chá da Europa e prove o doce ananás cultivado nos Açores.*

*Explore depois a incrível Ilha do Pico, onde poderá provar o magnífico vinho e caminhar pela imponente Montanha do Pico - a mais alta de Portugal - que no seu interior conserva longas grutas vulcânicas. Nos seus campos de lava estendem-se muros onde os quais nascem as vinhas, consideradas património mundial pela UNESCO.*

É desta forma que se apresenta um novo pacote turístico criado por uma agência de viagens, o qual se intitula "Conheça duas das mais procuradas ilhas dos Açores: São Miguel e Pico!".

Nele está incluído voo de ida e volta para os Açores (desde Lisboa ou Porto), alojamento em São Miguel e no Pico, bem como a ligação entre estas duas ilhas. Se for considerada a opção mais económica — partida da capital portuguesa e duas noites em cada ilha — este pacote pode ser adquirido desde 289 € por pessoa, o que é bastante atrativo.

No entanto, um pequeno pormenor pode transformar esta ideia, que é muito promissora, num caso insólito. Mais precisamente, seria de esperar que a ligação entre São Miguel e o Pico fosse efetuada num voo interilhas direto ou, em alternativa, num voo com uma pequena escala técnica; dito de outro modo, a ligação entre São Miguel e o Pico deveria durar cerca de uma hora ou, no máximo, 1h45min. Contudo, simulando um dos pacotes mais económicos, é possível constatar que a viagem entre o Aeroporto de Ponta Delgada e o Aeroporto da ilha do Pico dura 7h25min (!), com uma escala intermédia.

Ora bem, e após analisar os detalhes

de voo, é possível encontrar a resposta para o porquê de existir esta longa viagem entre ilhas que distam cerca de 300 km uma da outra: a ligação entre São Miguel e o Pico não é efetuada num voo interilhas, mas sim num voo Ponta Delgada/Lisboa, seguido de um voo Lisboa/Pico!

Uma questão se levanta: mas qual a justificação para esta viagem intermédia a Lisboa, aparentemente sem sentido? A verdade é que, por incrível que pareça, existe não uma, mas sim duas justificações razoavelmente válidas:

- Pode ficar mais barato (mesmo sendo apenas cerca de 4 €) fazer escala em Lisboa do que viajar num voo interilhas entre São Miguel e o Pico;

- Durante o próximo Inverno IATA, a forma de chegar mais cedo à ilha montanha em qualquer sábado, utilizando apenas o avião, é através do voo proveniente da capital portuguesa (que mesmo assim apenas aterra às 15:25).

Posto isto, independentemente de haver, ou não, razões válidas para que

uma viagem entre São Miguel e o Pico tenha de incluir uma escala em Lisboa, demorando assim quase sete vezes mais do que o expectável, daqui resulta que muitos turistas provavelmente não vão aderir a este pacote. Mas soluções para resolver esta situação não faltam: ou aumentam ligeiramente o preço do pacote (5 € bastariam), o que permitiria utilizar um voo interilhas, ou até podem solicitar à SATA que aumente a oferta aérea para ilha do Pico em conformidade, não só para garantir o pleno sucesso deste pacote turístico, mas também para satisfazer a procura crescente que se faz sentir nesta rota em particular.

Por outro lado, os turistas que aceitem as condições atualmente oferecidas por este pacote turístico, nomeadamente os voos de ligação entre São Miguel e o Pico, certamente não irão esquecer as respetivas viagens, bem como depois poderão sempre dizer aos amigos "sabias que para ir de São Miguel ao Pico tive de passar por Lisboa?"

Haja saúde!